



COMO NOS DIAS DE NOÉ!

Capítulo II

MUSICA E MAGIA

SELECCIONADOS
Samuel Pereira

2 –MUSICA

Há algum tempo um livro abriu grande polémica no meio evangélico. O nome desse livro é “Filho do Fogo”. Trata-se da história real de uma pessoa que esteve dentro da “Irmandade”, uma seita que cultua Satanás. Conta diversos acontecimentos da vida de Daniel Mastral (autor e personagem principal do livro), desde o seu nascimento ao seu ingresso no satanismo e depois a sua conversão.

Daniel Mastral, afirma que tem recebido diversos ataques vindos da Irmandade; várias tentativas de homicídio, ameaças e diversas outras formas de tentar intimidá-lo em relação à pregação do Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo.

O satanismo é real! Existem milhares, ou até milhões, de pessoas que cultuam o diabo em todo o mundo. Estas pessoas estão envolvidas em diversas camadas da sociedade e recrutam mais e mais seguidores para o já derrotado exército de Satanás.

Eles também estão inseridos nas igrejas locais como pessoas que parecem ser “nossas” mas não são. Eles estão no nosso meio para desestabilizar a vida espiritual dos salvos. Fazem-se e dizem-se “irmãos” mas não passam de raposas vestidas com pele de cordeiro. Uma das áreas onde actuam é na música. Se um “dito crente” consome música satânica ou afim... cuidado, ele é um enganador. II Pedro 3.18-19

A) SATANISMO NA MÚSICA

Da alma de muitos músicos e cantores saem ardentes declarações de amor a Satanás. Eles sabem que estão a caminhar no caminho do inferno, mas não se importam. Tornam-se cada vez mais apaixonados pelo inimigo de suas almas. O conjunto **Led Zeppelin** interpreta "Stairway to Heaven", onde, em backward masking, declara: **"Meu doce Satanás, meu doce Satanás. Aquele que é triste e faz-me melancólico. Eu te desejo mais. Eu te quero mais"**.

O grupo **Black Sabbath** confessa ser Satanás o senhor deste mundo, e acrescenta: "...Diabo possuidor..."

Entende o grupo que todos os jovens devem entregar as suas almas ao demónio. Nos seus shows, o conjunto incita a platéia a fazer um pacto com Satanás. Segundo testemunhas oculares, algumas pessoas, entre as quais crianças, têm atendido a esses apelos, prostrando-se ante o tenebroso altar do Black Sabbath.

O grupo **Kiss** é acusado de praticar actos de sadismo contra as suas jovens fãs.

Após o Dilúvio, Deus, procurando preservar a raça humana, ordenou: *"Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem"* (Gn 9.4)

No entanto, o diabo, que tudo faz para contrariar Deus, leva os jovens a sentir sede de sangue, por intermédio do rock..

Roberto Valente, em Janeiro de 1985, foi repreendido pela mãe, por estar a ouvir músicas de rock, e ficou completamente enfurecido. Fora de si, matou os pais e três irmãos a tiros e facadas. Tirou a vida de cinco pessoas, estragou toda a sua existência, em consequência dos efeitos das músicas diabólicas.

Mesmo músicas de aparente neutralidade, como as de Roberto Carlos, também trazem consigo mensagens estranhas, não só no sentido normal, como no inverso. A música **"Jesus Cristo, eu estou aqui"** apresenta alguém discursando em primeira pessoa do singular, só que esse alguém não é o cantor e nem tampouco o compositor. Raul Seixas, em “música sobre o rock” disse: *"O diabo é o pai do rock, o diabo é o pai do rock; ele mesmo que me deu o toque.*

Engenheiros do Havaí, na música "Pra ser sincero", declaram ter vendido a alma ao diabo, na parte "...Pra ser sincero não espero que você me perdoe por ter perdido a calma, por ter vendido a alma ao diabo..."

Bon Jovi, na música "Something to believe in", do disco (These Days), declara: "I lost all faith in my God, in his religion too, I told the angels they could sing their songs to someone new...", que quer dizer: *"Eu perdi toda a fé em meu Deus, em sua religião também, eu disse aos anjos que eles podem cantar suas músicas para outra pessoa"*.

Quem é Marilyn Manson?

Marilyn Manson é pastor de uma igreja satanista (The church of Blasphemy- a igreja da Blasfêmia, que tem como símbolo uma cruz de ponta-cabeça) e tornou-se um ídolo para jovens norte-americanos e europeus. Ele é o líder de uma banda com 5 pessoas:

Marilyn Manson - voz;

Twiggy Ramirez - baixo e guitarras;

Ginger Fish - bateria e percussão;

John - guitarrista ;

Madonna Wayne Gayce "Pogo" - teclado, órgão e sax.



Na música, Marilyn Manson buscou como influência Ozzy Osbourne, David Bowie e Ziggy Starter. No palco a banda utiliza satanismo, homossexualismo e sadomasoquismo. O “pastor satânico” não esconde a sua identidade em entrevistas pela TV ou jornais. Tem 450 cicatrizes pelo corpo. Diz que não é gay, mas já provou de tudo. Fala também que além de ter o satanismo como religião, segue aos pensamentos de Freud e Nietzch.

B) O ROCK E O SATANISMO NA MÚSICA

O rock exalta, a necrofilia - desejo sexual mórbido por cadáver. Muitos roqueiros, através de macabras canções, declaram as suas tendências a essa aberração. **Os Rolling Stones**, tem um álbum intitulado "Necrofilia", por intermédio do qual tem propalado essa hedionda prática. Nociva e perigosa, essa mensagem, além de incitar os jovens à necrofilia, leva-os ao homicídio, pois, só assim, conseguirão o objecto de sua tara - cadáveres.

O grupo de rock **AC/DC**, chamou a atenção em 1979 da juventude no mundo. Milhares de fãs cantaram e dançaram junto, arrebatados pela excitante guitarra de Angus Young e pela voz estridente de Bon Scott.

Veja-se a letra duma musica muita cantada: "Don't stop me, hey, hey, hey...Yeah, an' I'm goin' down all the way, wow - 'on the highway to hell" (Não me impeça... Vou seguir o caminho até o fim - na auto estrada para o inferno).

Brincadeirinhas como essas, cantadas em mentes desprovidas de senso de realidade e do perigo, levam milhares de vidas espiritualmente cativas às garras de Satanás, e ao inferno.

"I'm on a highway to hell" custou a vida do vocal do AC/DC Bon Scott que morreu em 19 de fevereiro de 1980 após uma noite de bebedeira, Bon foi encontrado morto, afixado pelo seu vômito. Ele tinha cantado: "Hey, Satan, payin' my dues" (Ei satanás, estou pagando minhas dívidas). Bon Scott pagou com a sua própria vida. Ele gostava de brincar com o mal.

Em 1977 no LP "Let there be Rock" Ele cantava "Hell ain't a bad place to be" (O inferno nem é um lugar tão mau). Bon agora sabe por sua própria experiência como é. Jesus falou deste lugar dizendo: "Ali haverá choro e ranger de dentes, lá o fogo não se apaga e o verme não se consome". A Bíblia afirma categoricamente que é um "lugar real" e não um estado. Jesus, fez questão de falar deste lugar por várias vezes, alertando os homens.

AC/DC canta: "Vou levar-te ao inferno. Satanás te pegará. Eu toco os sinos do Inferno". "Hell's Bells" essa música é a mais conhecida do LP "Back in Black" do AC/DC.

O Rock da Morte

"Mate! Mate! Mate!", diz a música dos metaleiros do **Slayer**. O nome do conjunto significa "assassino". O Slayer é uma das bandas mais populares entre os jovens americanos. As letras descrevem torturas, sacrifícios humanos, culto ao diabo, canibalismo, necrofilia. Letras que, segundo um casal nos EUA, inspiraram o assassinato da sua filha. O corpo de Elyse só foi encontrado oito meses depois, quando a polícia finalmente descobriu os assassinos: Royce Casey, de dezesseis anos, Joseph Fiorella, de catorze e Jacob Delashmutter, de dezesseis. Eles confessaram o crime e deram o motivo: era um sacrificio humano ao diabo, inspirado directamente por uma música dos metaleiros do Slayer, "Altar do Sacrificio". A letra diz: "Aproximando do altar da morte/ Derramando o sangue de uma virgem/ A morte é um sacrificio para Satã/ Obedeça ao demónio".

Evangelismo através do rock?

O evangelho moderno que utiliza o estilo rock para lotar estádios e comunidades cristãs, tem ignorado os alertas de Jesus sobre o discipulado que custa um alto preço. A visão do que é a fé salvadora, apresentada na música, tem-se tornado muito superficial. A graça tem sido esquecida dando lugar ao emocionalismo e ao sensacionalismo.

Este tipo de evangelismo prega uma fé fácil em torno de um Salvador digno de dó .

Muitos jovens e adolescentes desconhecem a salvação, apesar de presenciarem os SHOWS EVANGELÍSTICOS. Eles buscam sensações espirituais, não o louvor verdadeiro e o culto a Deus.

A música deve reflectir a Sua glória, sua beleza e santidade, deve conduzir o homem a Ele e aos Seus caminhos, e não a uma animação superficial que serve mais para entretenimento, contribuindo assim para uma total irreverência.

A W. Tozer dizia: “É muito difícil, em qualquer parte, atrair pessoas para reuniões onde o único atractivo seja Deus. “ O novo evangelho não se satisfaz apenas com a presença de Deus. Ter só Deus não é suficiente. Precisam de algo mais.

Note-se as palavras de Paul Basset: “Uma forma subtil de agradar ao homem é comunicar o Evangelho da forma que ele deseja ouvir, não da forma que ele precisa ouvir.”

A Antiga CRUZ tem sido substituída por uma nova. Tozer, diz: A antiga cruz condenava os homens; a nova diverte-os. A antiga cruz dava temor; a nova os entretém. A antiga cruz destruía a confiança na carne, a nova estimula .

O novo evangelho tão em moda em shows de música, não prega as verdades bíblicas tais como a incapacidade natural do homem em crer, a morte de Cristo pelas Suas ovelhas e a obra soberana do Espírito Santo que sopra onde e como quer e que não depende dos nossos métodos, por mais extraordinários que sejam. O novo evangelho oferecido nestes encontros tem apenas preocupação em atrair grande número de jovens, que compreendem perfeitamente o ritmo, o balanço, o som em altos decibéis, mas não compreendem a mensagem do caminho estreito e que custa um alto preço.

Este tipo de evangelismo tem tido sucesso em reunir diversos tipos de jovens, produzindo lágrimas e arrepios, mas tem fracassado em produzir reverência profunda, espírito de adoração e preocupação pela situação da igreja. Tem fracassado pois tem-se preocupado em ajudar o homem e não em glorificar Deus.

Muitos que estão envolvidos neste tipo de evangelismo tem tido boas intenções, mas precisamos muito mais do que boas intenções para uma evangelização sadia. Precisamos de uma boa teologia, que considera o que Deus quer e exige, e não o que o homem deseja.

Não precisamos adoptar os costumes, ritmos e linguagem do mundo para o evangelismo. Não temos que ser iguais, temos sim é ser diferentes.

Devemos louvar a Deus através da música. Ela nos proporciona alegria, emoção, prazer, temor e reverência. Não devemos permitir que sob o disfarce da carência da evangelização mais eficiente, a música essencialmente divina seja substituída pelos músicos de Saul . Vamos entoar os cânticos de Sião, à semelhança de Cristo, que após ceiar e antes de ir para o Getsêmani, cantou um hino delouvor a Deus (Mt 26:30). Quero crer, que não foi um hino em rítmico rock.

C) A MISSA NEGRA



Tudo começou quando os quatro cavaleiros do apocalipse metálico – Tony Iommi (guitarra), Ozzy Osbourne (vocal), Geezer Butler (baixo) e Bill Ward (bateria) – se conheceram na cidade de Birmingham, na Inglaterra, por volta de 1967.

Colegas da mesma escola de um bairro de Oston, os quatro decidiram montar uma banda para fugir da violência do lugar, que, segundo Iommi, "respirava brigas de rua, roubos e espancamentos".

Autodenominaram-se Earth ("Terra"), mas, como já existia um grupo com este nome, mudaram para **Black Sabbath** ("Missa Negra"), inspirados num

filme de terror que, mal sabiam eles, mudaria as suas vidas.

Desde o início, Black Sabbath mostrava que era uma banda diferente. Os acordes sombrios de Iommi, o peso dos instrumentos, a voz de duende fanhoso de Ozzy e, acima de tudo, as letras demoníacas do vocalista, chamariam a atenção do público na estréia, em 1970, com o disco **Black Sabbath**.

A capa, ilustrada com o desenho de uma bruxa (dizia-se que ela poderia sair do disco) era um indício de que algo de absurdo e avassalador acontecia no rock.

Os discos seguintes com Ozzy - Paranoid (1970), Master of Reality (1971), Volume 4 (1972), Sabbath Bloody Sabbath (1973), Sabotage (1975), Technical Ecstasy (1976) e Never Say Die (1978) – viriam a consagrar o Black Sabbath como a banda de heavy metal mais cultuada de todos os tempos.

O culto especial

Para fãs, Sabbath é imbatível. Toda a estética de cruces e camisas pretas do **heavy metal** deve a sua existência ao Black Sabbath.. **"Quem gosta de metal, gosta do Sabbath.**

A música que Deus aprova e tem prazer não tem sangue, suor e sexo.

**A música de Deus é aquela que sai do coração
e tem por alvo glorificá-lo – só a Ele.**